

# Branca de Neve





**U**ma vez, foi em pleno inverno, quando flocos de neve caíam do céu como plumas, uma rainha costurava ao pé da janela, cujos caixilhos eram de ébano. Como prestasse mais atenção aos flocos de neve do que à costura, espetou o dedo na agulha, e três gotas de sangue pingaram na neve. Foi tão bonito o efeito do vermelho se desmanchando na brancura da neve, que ela pensou: “Ah! Se eu tivesse uma criança branca como a neve, corada como sangue e de cabelos negros como o ébano...”.

Pouco tempo depois, a rainha deu à luz uma menina de pele alva como a neve, corada como sangue e de cabelos negros como ébano. Por isso, ela se chamou Branca de Neve. Infelizmente, a rainha morreu logo depois que a criança nasceu.

Um ano depois o rei casou-se de novo. A nova rainha era linda, mas a tal ponto vaidosa e arrogante, que não podia suportar a ideia de que existisse alguém mais bela do que ela. Possuía um espelho mágico e todos os dias, ao olhar-se nele, perguntava:

— *Espelho, espelho meu! Existe alguém neste mundo mais bela do que eu?*  
E o espelho respondia:

— *Neste mundo, a mais bela sois vós, senhora rainha!*

E ela ficava satisfeita, porque o espelho só dizia a verdade.

Entretanto, Branca de Neve ia crescendo e se tornando cada vez mais bonita. Aos 7 anos, era mais bela que a alvorada, mais bela que a própria rainha. Chegou um dia, a rainha perguntou ao espelho:

— *Espelho, espelho meu! Existe alguém neste mundo mais bela do que eu?*  
Ele respondeu:

— *Sois belíssima, senhora rainha, mas Branca de Neve é mil vezes mais bela!*

Ao ouvir isso, a rainha assustou-se e ficou verde e amarela de tanto ódio. Desde então, não podia mais ver a menina sem que seu coração se revirasse no peito, tamanha era a sua inveja. O ódio e o ciúme tomaram conta dela, e não tinha mais sossego nem de dia nem de noite. Afinal, uma manhã, chamou um caçador e ordenou:

— Leve esta criança para bem longe, na floresta. Não suporto mais vê-la! Quero que a mate e me traga os seus pulmões e o seu fígado como prova de que cumpriu minhas ordens!

O caçador obedeceu e levou a menina para a floresta. Mas, quando puxou o punhal para trespassar o coração da inocente criança, ela começou a chorar e implorou:

— Oh, querido caçador! Me deixe viver! Vou fugir pela floresta e nunca mais voltarei para casa!

Ela era tão linda que o caçador se enterneceu.





— Então corra, princesinha! Corra para bem longe! — e, para si mesmo, ele acrescentou: — As feras vão te devorar... — e foi como se lhe tirassem um peso do coração. A princesa ia morrer, ele sabia. Mas não seria pelas mãos dele.

Quando ia voltando para o castelo, um filhote de javali cruzou seu caminho. Sem perda de tempo, o caçador matou-o, tirou-lhe o fígado e os pulmões e levou-os para a rainha. Muito satisfeita, a malvada mandou cozinhar as vísceras e comeu-as, pensando que fossem de Branca de Neve.

Enquanto isso, a pobre menina perdida e sozinha na floresta imensa, morta de pavor, não sabia o que fazer. Tudo a assustava, até mesmo a queda de uma folhinha. Então começou a correr pisando em pedras, arranhando-se nos espinhos. Os animais que encontrava